



A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO FOTOGRÁFICO E O ACESSO ABERTO UTILIZANDO O SOFTWARE DE DESCRIÇÃO ICA-AtoM

THE ARCHIVAL PHOTOGRAPHIC PRESERVATION OF HERITAGE AND THE OPEN ACCESS USING SOFTWARE DESCRIPTION ICA-ATOM

Henrique Machado dos Santos¹, Dhion Carlos Hedlund², Daniel Flores³

¹Acadêmico do Curso de Arquivologia Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

henrique.gralha@gmail.com

²Me, Professor do Curso de Arquivologia Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

dhion.hedlund@gmail.com

³Dr, Professor do Curso de Arquivologia Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

dfloresbr@gmail.com

RESUMO

A Arquivologia vem ganhando força com o surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação, isso faz o arquivista ser visto como um administrador de informações, mudando assim aquela imagem antiquada. Funções do profissional como a descrição, a preservação e a garantia de acesso à informação, podem ser realizadas com o auxílio de softwares específicos. Nesse contexto o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) juntamente ao Departamento de Arquivo Geral da UFSM, desenvolveram práticas arquivísticas voltadas à instituição. Foi instalado o ICA-AtoM, um *software* livre, o qual possui os requisitos desejados para atender as necessidades de descrição e difusão do acervo fotográfico existente. Essa ideia resultou em um projeto de extensão, que conta com bons resultados. Um dos fatores diferenciais do trabalho é que o ICA-AtoM é um software específico para a atividade de descrição arquivística, ou seja, não há adaptações em seu uso.

Palavras-Chave: Difusão. Preservação. Tecnologia da informação. Descrição. Fotografia.

ABSTRACT

The Archival been gaining momentum with the emergence of new information technologies and communication, it makes the archivist be seen as an administrator of information, thereby changing that outdated image. Professional functions such as description, preservation and ensuring access to information, can be performed with the aid of specific software. In this context the Course of Archival Science at the Federal University of Santa Maria (UFSM) along with the Department of General File UFSM developed aimed at institution archival practices. ICA-AtoM, free software, which has desired to meet the needs of description and dissemination of existing photographic collection requirements was installed. This idea resulted in an extension project, which has good results. One of the key differentiators of the work is that the ICA-Atom is a specific software for archival description of the activity, ie, there are no adjustments in their use.

Keywords: Dissemination. Preservation. Technologie of information. Description. Photographic.

INTRODUÇÃO

O Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui um acevo fotográfico que constitui um conjunto documental arquivístico. Esses documentos possuem um valor relevante com repercussão para a comunidade local, regional e até mesmo nacional.

Tendo em vista a necessidade de preservar e difundir esse patrimônio, foi realizada uma parceria entre o Curso de Arquivologia da UFSM e o DAG, resultando em um projeto de extensão. O projeto “A Preservação do Patrimônio Cultural Regional de Santa Maria na Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos” com a finalidade de digitalizar os negativos fotográficos do acervo existente no DAG, gerando um formato TIFF¹ para preservação, e uma derivada de acesso no formato JPEG².

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados da execução do projeto de extensão tendo em vista a implementação do *software* livre para descrição arquivística, o ICA-AtoM³. A partir destes resultados obtidos durante o projeto, pretende-se enumerar vantagens proporcionadas pelo ICA-AtoM para a Arquivologia.

¹ É um formato de arquivo raster para imagens digitais, que é usado extensamente em aplicações de manipulação de imagem e também muito utilizado para o intercâmbio de imagens entre as diversas plataformas.

² É um método comumente usado de compressão com perdas para imagens digitais, especialmente para aquelas imagens produzido pela fotografia digital.

³ *International Council on Archives – Access to Memory*

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico esta pesquisa é de natureza aplicada, pois pode ser aplicada a uma situação do mundo real (SILVA & MENEZES, 2005). Sua abordagem é qualitativa, pois conforme Silva & Menezes (2005) a pesquisa qualitativa considera que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. [...] Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. [...] (SILVA & MENEZES, 2005, p.20).

Os resultados encontrados tem como base a prática experimental, e são relatados conforme as etapas realizadas durante a implementação do *software* ICA-AtoM. Assim partindo de uma breve revisão de literatura verificou-se a conformidade do ICA-AtoM com as normas para descrição arquivística.

A base de dados do ICA-AtoM foi hospedada em um servidor localizado no Departamento de Arquivo Geral, onde se utilizou o sistema operacional Linux Ubuntu 11.04, plataforma 64 bits, mantido no ar pelo CPD (Centro de Processamento de Dados) da UFSM.

Para o funcionamento do ICA-AtoM, foi necessária a adesão de determinados softwares: o servidor Apache⁴, a base de dados MySQL⁵, a linguagem de programação PHP⁶, o Symfony⁷ e o Qubit, este usado inicialmente para desenvolver o ICA-AtoM. Nenhum dos *softwares* que foram citados possui licenças comerciais ou que possuam algum direito de propriedade pagos, isso faz com que o uso do ICA-AtoM seja totalmente sem custos.

⁴ Servidor web livre

⁵ É um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Linguagem de Consulta Estruturada).

⁶ É uma linguagem interpretada livre, usada originalmente apenas para o desenvolvimento de aplicações presentes e atuantes no lado do servidor, capazes de gerar conteúdo dinâmico na World Wide Web.

⁷ Symfony é um framework web escrito em PHP.

RESULTADOS PARCIAIS

Neste artigo são relatadas as experiências vivenciadas com a implementação do ICA-AtoM, onde é evidenciada a sua conformidade com as normas para descrição arquivística. Paralelamente a este estudo foi analisada a parte técnico-operacional do software, procurando vantagens para aplicações em âmbitos institucionais. Outro aspecto a ser ressaltado é a tradução do ICA-AtoM versão 1.3 e a tradução do manual do usuário ICA-AtoM.

A necessidade de preservar, descrever e difundir o acervo

O Patrimônio Fotográfico do DAG encontra-se disponível ao público, normalmente sendo consultado por pesquisadores em geral da área de história como alunos e professores. Sendo assim, para a tarefa do arquivista de garantir o acesso às informações e também preservá-las, são geradas as imagens no formato TIFF com as respectivas configurações que são recomendadas para preservação de fotografias em meio digital, conservando assim o suporte de filmes negativos. Os filmes se encontram acondicionados em envelopes que estão separados por assuntos, cabendo aos bolsistas selecionar as fotos a serem digitalizadas de acordo com as respectivas recomendações de relevância do conteúdo e nitidez da imagem.

Inicialmente foi proposta uma base de dados modelada no software Microsoft Access, onde as fotos em formatos JPEG eram descritas. Claro que esse processo de busca diretamente nos negativos não deixa de existir, até porque como citado, nem todas as fotografias foram digitalizadas. No que se refere a base de dados em Access, é de boa estima ressaltar que sua construção foi fundamentada em campos obrigatórios da ISAD(G), sendo assim uma ferramenta de aplicabilidade satisfatória, a qual foi desenvolvida por bolsistas iniciantes do projeto.

A ideia inicial era desenvolver uma ferramenta própria para executar a descrição arquivística e a difusão na *internet*, sendo que não se obteve êxito no desenvolvimento dessa ferramenta. Então o ICA-AtoM começou a ser usado inicialmente em caráter de teste e mesmo assim a descrição continuou sendo realizada na base em Microsoft Access. Esta decisão foi tomada para evitar perdas indesejáveis da descrição caso o software ICA-AtoM não atingisse as expectativas.

A difusão do acervo fotográfico é realizada no local através de consultas e também via *internet*, onde é utilizado o software ICA-AtoM. Qualquer pessoa tem direito de solicitar uma pesquisa sobre um determinado fato ao Departamento, competindo ao mesmo verificar a existência de informações relevantes sobre o assunto no acervo de negativos. Esse é o principal tipo de busca, pois apenas parte do acervo está disponível na grande rede, pois nem todos os negativos fotográficos foram digitalizados, apenas as fotos mais relevantes como já citado. Em um conjunto de trinta fotografias, podemos escolher oito, por exemplo, de acordo com as regras já antes estabelecidas.

Foi escolhido esse método com a ideia de que a base de fotografias inserida no ICA-AtoM incentive as pesquisas ao acervo. De maneira geral, a base de dados do ICA-AtoM vem para servir como um mecanismo de amostragem do que poderá ser encontrado no Acervo do DAG, através da descrição das derivadas de acesso e difusão dessas informações via *internet*.

Cabe ressaltar que no software ICA-AtoM não foram armazenados formatos de preservação TIFF, devido ao tamanho do arquivo gerado.

O ICA-AtoM e as normas de descrição

O ICA-AtoM é um projeto elaborado pelo CIA – Conselho Internacional de Arquivos, juntamente a outros parceiros como a UNESCO⁸. A ideia surgiu devido à necessidade de ter a informática como ferramenta de trabalho no campo da arquivística, em virtude da disseminação do conhecimento e da busca constante por padronizações no campo das Ciências da Informação.

Segundo o manual online ICA-ATOM (2014), origem do termo vem de “*International Council on Archives – Access to Memory*” (Conselho Internacional de Arquivos – Acesso à Memória). Ele é um software livre que possui código aberto, que contempla as normas de descrições arquivísticas. O software é executado diretamente no navegador instalado, por exemplo: no Mozilla Firefox.

Principais características do ICA-AtoM:

- a) Possui um sistema multi-arquivos e multi-repositório, ou seja, poderemos ter diversos documentos de diversos fundos;
- b) É um software multilíngue, que permite a cada instituição fazer a sua própria tradução;
- c) É multi-plataforma, ou seja, está disponível para sistemas operacionais Linux e Windows, por exemplo;
- d) Contempla as normas internacionais para descrição arquivística: ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH e ISDF;
- e) Contempla também outras normas relacionadas como: EAD⁹, EAC, METS¹⁰, MODS¹¹ e Dublin Core¹²;
- f) Possui código aberto, possibilitando que qualquer pessoa com conhecimentos de programação possa manipular o código, contribuindo assim para o desenvolvimento do *software*;
- g) É um software livre, não há custos para usá-lo.

⁸ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁹ É uma norma para a codificação de instrumentos de descrição documental arquivísticos utilizando a linguagem XML mantida pela Biblioteca do Congresso e pela Society of American Archivists.

¹⁰ É um padrão de metadados para a codificação de metadados sobre objetos descritivos, administrativos e estruturais dentro de uma biblioteca digital, expressa por meio do XML linguagem de esquema do World Wide Web Consortium.

¹¹ É um XML baseada esquema de descrição bibliográfica desenvolvido pelo United States Library of Congress "Rede de Desenvolvimento e Normas Office.

¹² É um esquema de metadados que visa descrever objetos digitais, tais como, videos, sons, imagens, textos e sites na web. Aplicações de Dublin Core utilizam XML e o RDF.

O ICA-AtoM foi desenvolvido em torno das normas de descrição do International Council on Archives (ICA):

- a) General International Standard Archival Description (ISAD(G)) - 2nd edition, 1999;
- b) International Standard Archival Authority Record (Corporate bodies, Persons, Families) (ISAAR(CPF)) - 2nd edition, 2003;
- c) International Standard For Describing Institutions with Archival Holdings (ISDIAH) - 1st edition, March 2008;
- d) International Standard For Describing Functions (ISDF) - 1st edition, May 2007.

O CIA (2000, p.11) define a ISAD(G) como uma norma que “estabelece diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas. Deve ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou como base para a sua criação”. Ou seja, a ISAD(G) vem para orientar o trabalho dos arquivistas, seja incorporando-se as normas existentes ou auxiliando no processo de criação das mesmas.

De acordo com o CIA (2003), a norma ISAAR(CPF) dá diretrizes para a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades (entidades coletivas, pessoas e famílias) relacionadas à produção e manutenção de arquivos.

Com isso é possível descrever uma entidade coletiva, pessoa, ou família como unidades dentro de um sistema de descrição arquivístico, controlar a criação e uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas e documentar relações entre diferentes produtores de documentos e entre essas entidades e os documentos que produziram e/ou outros recursos sobre ou produzidos por essas mesmas entidades. (CIA: ISAAR(CPF), 2003, p. 11).

A ISDF segundo o CIA (2007) é uma norma que dá diretrizes para a preparação de descrições de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos.

O termo “função” é usado nesta norma para incluir não somente funções, mas também qualquer uma das subdivisões de uma função, tais como subfunção, procedimento operacional, atividade, tarefa, transação ou outro termo de uso internacional, nacional ou local. A norma pode ser usada para descrever uma função ou qualquer de suas subdivisões. (CIA: ISDF, 2007, p. 11).

A ISDIAH é denominada pelo CIA (2008) como uma norma que apresenta regras gerais para a normalização de descrições de instituições com acervos arquivísticos. Permitindo assim:

O fornecimento de orientação prática na identificação e contato com instituições com acervos arquivísticos e no acesso ao acervo e aos serviços disponíveis; a elaboração de diretórios de instituições com acervo arquivístico e/ou listas de autoridade; o estabelecimento de conexões com listas de autoridade de bibliotecas e museus e/ou o desenvolvimento de diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural nos níveis regional, nacional e internacional; e a produção de estatísticas de instituições com acervo arquivístico, nos níveis regional, nacional ou internacional. (CIA: ISDIAH, 2008, p. 11).

O ICA-AtoM possibilita efetuar as descrições arquivísticas, de acordo com o padrão internacional estipulado pelo CIA, sendo assim uma ferramenta que agrega eficiência e praticidade. Devido ao advento da tecnologia e a busca constante por melhorias e disseminação da informação, se faz necessário ao arquivista buscar essas ferramentas de trabalho e usá-las a seu favor.

O *software* ICA-AtoM foi programado conforme as normas internacionais pra descrição arquivística. Ele é ideal para o uso no campo arquivístico, por ser um software voltado exclusivamente para descrição arquivística, além de ser suficientemente flexível para a adaptação de outras normas de descrição. A partir desse conhecimento o ICA-AtoM ganha credibilidade entre os profissionais da área. Esses fatores impulsionaram os trabalhos realizados no decorrer do projeto, facilitando assim a descrição realizada nas fotografias digitalizadas que foram inseridas na base de dados do ICA-AtoM.

Vantagens do uso do ICA-AtoM na descrição

A aplicação do *software* traz consigo diversas facilidades referentes ao uso de uma ferramenta para descrição e na precisão do trabalho realizado. Devido exclusivamente as suas funcionalidades e a sua normalização. Observa-se que são mais que necessários os estudos das normas de descrição para operá-lo, porém com os estudos das normas é possível. Dentre as facilidades apresentadas pelo *software* é importante destacar:

- A possibilidade de descrição completa em todos os níveis de mais de um fundo documental;
- Abranger os campos das normas internacionais para descrição arquivística;
- Permitir a indexação de assuntos entre as descrições;
- Fazer *upload* de documentos digitais;
- Facilidade de difusão do acervo para a comunidade através da *internet*;
- Abrangência dos recursos presentes na base de dados que foi desenvolvida em Access, além da inclusão de novos recursos;
- Contas de usuários com permissões de acesso que são definidas pelo administrador;
- Sua interface é bem amigável, podendo ainda ser personalizada;

- Os conteúdos buscados por um pesquisador estão “linkados” sendo assim possível uma busca rápida e eficiente;
- O pesquisador pode usufruir de recursos como a pesquisa avançada que delimita os seus resultados;
- Não implica em possuir conhecimentos de programação para se uso e alimentação de conteúdo;
- Os usuários podem gerar relatórios das descrições e dos itens documentais;
- As descrições realizadas podem ser definidas como preliminares;
- Suporta importações e exportações XML;
- Permite marcar descrições como “preliminares”, uma propriedade que deixa oculto para os pesquisadores, é de boa ajuda em descrições incompletas ou que contenham incertezas.

De modo geral o ICA-Atom substituiu os modelos de descrição impressos, pela simples razão de possuir os campos pertencentes a ISAD(G) em sua estrutura. Além disso, o software conta com todos esses recursos já citados anteriormente, sendo assim um *software* que engloba a descrição arquivística e difusão de maneira eficaz. Estes processos se tornaram mais simples devido ao *software* possuir uma estrutura praticamente pronta para o uso. É possível descrever um conjunto de fotografias referentes a um determinado assunto, diretamente no *software*, sendo que este assunto especificado servirá como mecanismo de relação dos itens de um determinado tema.

Segundo Hedlund (2012) com o estudo do ICA-AtoM é possível implementar um sistema para descrição arquivística via web, para uma instituição ou acervo pessoal, atingindo milhões de pessoas em diversos idiomas, tendo um sistema seguro e de baixo custo, colocando em prática a funções arquivísticas de descrição e difusão do acervo.

Embora os termos do ICA-AtoM sejam baseados fielmente na ISAD(G) é válido sobressaltar que a aplicação da norma é realizada com base na NOBRADE. Que se apresenta da seguinte forma NOBRADE (2006) não é uma mera tradução da ISAD(G) e sim uma adaptação das normas internacionais para a realidade brasileira.

De acordo com Rezende, F. F. P & Fonseca, R. C. (2008): a norma ISAD(G) estabelece diretrizes gerais para preparação de descrições arquivísticas, devendo ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou mesmo como base para sua criação.

Tradução dos termos do *software*

O ICA-AtoM é um software multilíngue, porém precisa que o usuário faça a tradução, pois inicialmente apenas o idioma em Língua Inglesa encontrava-se disponível. Posteriormente foram realizadas traduções para idiomas como o espanhol, o francês e recentemente para o português de Portugal. O Conselho Internacional de Arquivos é quem designa ao Arquivo Nacional de cada país, a possibilidade de efetuar a tradução oficial para cada língua respectivamente.

Atualmente o software se encontra na versão AtoM 2.0, mas a tradução dos termos teve início na versão 1.2, a qual não possuía tradução oficial para a língua portuguesa do Brasil. Por esse motivo se fez necessário às instituições brasileiras que usam o ICA-AtoM, realizar suas próprias traduções, como é o caso da Casa de Oswaldo Cruz, do Portal de Acervos Arquivísticos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Patrimônio Arquivístico da UFSM. Posteriormente iniciou-se um processo de migração da versão 1.2 para a versão 1.3, neste caso a base de dados e os termos traduzidos até o momento foram preservados durante a migração.

O usuário que possuir permissões de acesso poderá traduzir os termos do software, porém não há um local específico para realizar a tradução, o usuário tem que navegar página por página traduzindo assim os termos referentes a cada uma. Se o usuário “logado” possuir permissões de tradutor, aparecerá na base da página uma barra amarela, onde clicando aparecerão os termos da respectiva página. Para traduzir basta digitar o novo termo no campo correspondente, é um procedimento simples, porém demorado.

No subprojeto realizado no DAG foram analisadas as traduções efetuadas por algumas páginas brasileiras, buscando fazer um comparativo. Também foram procurados termos na versão do português de Portugal, a fim de aproximar a clareza e a similaridade dos termos, até porque a ideia de unificação da língua já está presente em nossas recentes reformas ortográfica. Além das páginas citadas e da versão de Portugal, buscou-se o apoio das normas de descrição internacionais. A versão inicial do português de Portugal apresentava algumas falhas como falta de padrão entre os termos, foram encontrados na página referente a ISAD(G) termos como “Zona” e “Área”, que levam a um mesmo entendimento, além de possuir termos ainda não traduzidos.

Para finalizar o trabalho surge então uma atividade complementar: fazer a tradução do Manual do Usuário disponível no site do ICA-AtoM. Até o presente momento também não há uma tradução completa do manual do usuário, fato que dificulta o entendimento das funcionalidades do software. Já em relação as necessidades do DAG, seria muito mais prático ter o software e o manual em Língua Portuguesa, dessa forma facilitaria a aprendizagem dos futuros bolsistas do projeto.

A página da base de dados do Patrimônio Arquivístico da UFSM já está com os termos do ICA-AtoM (Versão 1.3) traduzidos para a Língua Portuguesa do Brasil. A tradução do Manual do Usuário foi concluída e esta disponível em <http://w3.ufsm.br/dag/images/ICA-AtoM%20manual%20do%20usuario%20-%20PT%20BR.pdf> (PAVEZI, 2013).

A partir do momento que software e manual estivessem traduzidos, o próprio ICA-AtoM seria mais difundido, obtendo maior aceitação entre as instituições brasileiras. Cabe ressaltar novamente que o Arquivo Nacional é o responsável pela tradução oficial, a versão obtida nesse projeto é para uso do próprio Patrimônio Arquivístico da UFSM.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O ICA-AtoM surge com um grande potencial na área da Arquivologia devido a incorporação das normas de descrição internacionais, conjuntamente a necessidade do profissional da área de informatizar os processos. Construído com a ideia de ser um software livre e de código aberto com necessidade apenas de auxílio de programas que não agregam custos e sendo assim voltado diretamente para o arquivista. Na época criava uma grande expectativa e hoje a sua popularização tornou-se realidade entre os profissionais da área.

O projeto: “A Preservação do Patrimônio Cultural Regional de Santa Maria na Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos”, obteve bons resultados. Acessando a página do Patrimônio Arquivístico, UFSM (2014, Online) <www.ufsm.br/patrimonioarquivistico> o usuário poderá fazer pesquisas na base de dados, com a interface traduzida. Para maiores informações do projeto há também o blog do projeto, disponível no endereço virtual <patrimoniograficoufsm.blogspot.com.br>. O Manual do Usuário ICA-AtoM 1.3 em língua portuguesa do Brasil foi lançado em formato digital, e-book, disponibilizado de forma inteiramente gratuita. Este manual encontra-se disponível para download na página do Departamento de Arquivo Geral da UFSM.

Em uma abordagem de um ponto de vista técnico, o ICA-AtoM possui uma base forte, pois já atende aos padrões da descrição arquivística. Pode ser difundido facilmente, pois há muitas traduções oficiais ou já sendo oficializadas. Em relação aos custos ele supera expectativas, e é realmente uma ferramenta poderosa, com interface simples e profissional.

A sua continuidade no meio arquivístico se mostra pertinente e assim será confirmada com o tempo, pois o software está em processo de amadurecimento no que diz respeito ao seu desenvolvimento. É sem dúvida uma grande iniciativa do CIA, cabem agora as instituições, bem como compete aos arquivistas buscar conhecimento e implementar o ICA-AtoM institucionalmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: **Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): **norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. ISAD(G): **norma geral internacional de descrição arquivística**: segunda edição, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.



_____. ISDF: **norma internacional para descrição de funções**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

_____. ISDIAH: **norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

FONSECA, R. C; REZENDE, F. F. P. **Gestão arquivística**: Normas e metodologias NOBRADE e ISAD(G). 2008.

HEDLUND, Dhion Carlos: **ICA-AtoM - Instalação, configuração e funcionalidades**. X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. Santa Maria: UFSM, 2012.

ICA-ATOM. **On-line User Manual: Glossary**. Disponível em: <<https://www.ica-atom.org/doc/Glossary>>. Acesso em 06 jul./2014.

PAVEZI, Neiva. **ICA-AtoM: manual do usuário em língua portuguesa**. Santa Maria, UFSM, 2013. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/dag/images/ICA-AtoM%20manual%20do%20usuario%20-%20PT%20BR.pdf>> Acesso em: 01 ago./2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. Ed. rev. atual. – UFSC, Florianópolis, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM): patrimônio arquivístico. Online, disponível em: <www.ufsm.br/patrimonioarquivistico> Acesso em: 20 jul./2014.